



## GT – 1 EXPERIÊNCIA EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

### 'EXPLORADORES DA DOCÊNCIA': SABERES E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Ramonieli Freitas Gonçalo<sup>1</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Davi Alencar Tavares<sup>2</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Áleffe Emmanoel Linhares de Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Franciso Joedson da Silva Nascimento<sup>4</sup>  
Rede Estadual de Ensino

Cassio Expedito Galdino Pereira<sup>5</sup>  
Universidade Regional do Cariri

## RESUMO

Neste trabalho temos o objetivo de apresentar as práticas de ensino desenvolvidas e vivenciadas na EEMTI Dona Maria Amélia Bezerra, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no Sul do Ceará através do Programa Residência Pedagógica – PRP, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior– CAPES, desenvolvido com a Universidade Regional do Cariri – URCA. O programa promove o aperfeiçoamento da formação das práticas dos estudantes dos cursos de licenciatura através da imersão dos mesmos no espaço escolar da Educação de Ensino Básica – EB, fazendo aproximar cada vez mais com a realidade dos profissionais da Educação no Ensino Médio. Desse modo, objetiva-se ilustrar as experiências em uma das turmas de ensino médio e o papel da contribuição da residência pedagógica na formação acadêmica do discente de licenciatura em Geografia.

**Palavras-chave:** Geografia. Residência Pedagógica. Ensino Médio. Práticas de Ensino.

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: ramonieli.freitas@urca.br

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: davi.alencar@urca.br

<sup>3</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: allefe.emmanoel@urca.br

<sup>4</sup> Graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestre em Geografia e Doutorando pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Dona Maria Amélia Bezerra. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: joedsonfsn@gmail.com

<sup>5</sup> Graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: cassio.expedito@urca.br



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática discorrer acerca das atividades desenvolvidas durante a aplicação das aulas de Geografia na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dona Maria Amélia Bezerra, situada na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. A experiência como residente foi realizada juntamente com as turmas do 1º ano “A” e 1º ano “C”, onde foram ministradas as aulas com os conteúdos relacionados a experiência, que as mesmas nos colocaram para pensar nos saberes dos docentes em prática. Nesse sentido, nossa identidade como docente foi marcada com o cotidiano dessa sala de aula (Tardif, 2002).

O Programa Residência Pedagógica permite uma compreensão melhor do ato de exercer a docência e do processo prático do ensino-aprendizagem, fazendo estruturar no cotidiano escolar reflexões teórico-metodológicas dentro do escopo da Didática da Geografia Escolar (Gonçalves, 2006). Nesse sentido, participar do Programa de Residência Pedagógica é entender que conhecimentos escolares são feitos juntos com as turmas de estudantes e nossos colegas de profissão. Logo, faz-se necessário que nossa prática envolva metodologias e didáticas que produzam a curiosidade e o espanto para estudantes pensarem o tema, sendo essencial a pesquisa como princípio educativo (Demo, 2015).

As aulas ministradas pelos residentes foram organizadas por meio de planejamentos feitos em conjunto com o professor preceptor da escola e a coordenação do subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica. Nesses planejamentos foram feitas formações para pensar que a sala de aula deve ser vista a partir dos sujeitos que ali existem, notando suas vivências espaciais. Desse modo, focando em conteúdos que deveriam ser trabalhados no semestre, como o de Cartografia, foram pensados materiais didáticos e práticas para que estudantes notassem e pesquisassem a relação desse tema com o seu cotidiano, formando assim conceitos para serem utilizados na vida. Assim, essas experiências em sala de aula nos proporcionaram uma identidade de ser docente é preciso viver o ofício na prática, relacionando durante o tempo-espço da sala de aula.

## 2. AS EXPERIÊNCIA

A Geografia do Ensino Médio está em profunda mudança, afetada pelas transformações do tempo que vivemos e das reformas neoliberais que ocorrem na Educação. As mudanças vigentes com o Novo Ensino Médio (NEM), onde trouxeram alterações significativas não somente na estrutura curricular, aprofundou as desigualdades sociais. Desse modo, com a ideia de 'autonomia', estudantes são jogados a sorte para formar seu futuro. Nessa situação, futuros docentes precisam aliar saberes para pensar como realizar aulas que provoquem e possibilitem o ato de pensar de estudantes desmotivados e desmobilizados.

Nesse cenário, ocorreu a nossa experiência no Programa de Residência Pedagógica. O nosso desafio foi entrelaçar as histórias de vidas desses sujeitos com os saberes escolares. Este desafio, posto em duas turmas, 1º ano “A” e do 1º ano “C”, nos levou a planejar atividades que envolvessem a educação que tocassem o contexto social de cada aprendiz pela pesquisa.

A turma do 1º ano “A”, consideramos bem produtiva, sendo importante para nós residentes como para os alunos, percebemos uma construção e troca de saberes tanto na fundamentação teórica e prática dos conteúdos abordados, além de aprimorar as competências e habilidades docentes. Nesse período notamos que a maioria dos alunos se interessaram pelos conteúdos administrados e conseguiram um bom rendimento de aprendizagem, porém alguns alunos não tiveram o mesmo desempenho por falta de interesse, os mesmos ficavam usando o celular ou dormindo durante as aulas.



Na turma do 1º “C”, não foi diferente, no início sempre é difícil, mas no decorrer das aulas tudo vai se encaixando e se desenvolvendo, era uma turma bastante numerosa, onde a maioria dos/as discentes eram bem participativas durante as aulas e faziam as atividades. Eram bem curiosos, por se tratar de uma série que se pode considerar ainda de transição, do Ensino Fundamental, para um mundo novo, o do Ensino Médio.

De certo, cada sujeito ali, vem de um contexto social e econômico diferentes, os/as estudantes daquele ambiente escolar vinham de realidades diferentes e histórias de vidas. E essas realidades diferentes, os/as mesmos/as trocavam ideias nas aulas, principalmente quando era algum conteúdo relacionado aos lugares sociais, familiares; com esse universo subjetivo que é a sala de aula, foram utilizados conceitos geográficos que interliguem o cotidiano dos/as estudantes em sala.

Partindo dessa conjectura, as atividades trabalhadas sobre o conteúdo de Cartografia foram planejadas para tratarem temas que aproximassem de suas vivências espaciais. Seguindo o currículo prescrito da escola, era necessário trabalhar o conceito de Cartografia, elementos do mapa, projeções cartográficas, coordenadas geográficas, fusos horários, bem como interligar estes com as dinâmicas socioespaciais. Dessa forma, entendendo a necessidade de aproximar estes temas e conceitos abstratos de seu cotidiano, foram necessário pensar materiais didáticos e práticas para o processo de ensino e aprendizagem.

De tal modo, no primeiro encontro foi feita uma introdução sobre o conceito de Cartografia, relatando um pouco sobre a sua história e importância para a nossa vida. Se notou que este tema era traumático para a maioria dessa turma, sendo relatado a dificuldade de responder as questões da prova diagnóstico que haviam mapas. Assim, essa aula aparentou ser o primeiro contato que tiveram de forma mais direta com o tema. No entanto, cabe ressaltar que Cartografia é trabalhada no Ensino Fundamental, mas docentes por encontrarem dificuldades em deixar o conteúdo mais próximo da realidade acabam não trabalhando em sala de aula ou quando estudam vão tratar de forma superficial (Pereira, Seemann, 2014). Assim, quando chegam no Ensino Médio acabam um pouco assustados, bem como curiosos para conhecer um pouco daqueles conteúdos que estavam “estranhos” à eles. Isso fez com que alguns prestassem um pouco mais de atenção no conteúdo que estava sendo aplicado ou outros ficassem desinteressados.

Nessa realidade constatada foi articulado, a partir da leitura de Demo (2015), a necessidade de pensar o ato de educar pela pesquisa, aprimorando suas habilidades por meio do desenvolvimento de competências que partam da obtenção de informações coletadas de seu cotidiano ou com auxílio de materiais didáticos. Nesse sentido, no planejamento das próximas aulas foram articuladas proposições para se levar músicas, imagens de satélites, produção de um globinho e mapas mentais. A partir dessa proposição foi visto que ficou algo encantador para as duas turmas, pois estes ficaram maravilhados e se sentiram 'exploradores da cidade'. A partir disso, estes começaram a participar das aulas, mesmo aqueles que não largavam os celulares.



## Mapa mental



Sala de aula, 1º A. Fonte: Ramonieli Freitas, 2023.

Um dos pontos marcantes dessas proposições foi o uso de mapa mental, que trouxe o cotidiano deles para as aulas, podendo estes narrarem suas vivências pelo espaço. Dessa forma, foi possibilitado pensar que o mapa serve para comunicação com outras pessoas, notando que é necessário ter elementos no mapa para o sujeito entender as informações e se aproximar do cotidiano. Nessa atividade foi interessante notar que eles não sabiam fazer um mapa mental, pois faziam esquemas de síntese de conteúdos, mas falar com símbolos em uma representação livre era algo novo. Nesse sentido, se aproximando das habilidades artísticas, estes começaram a representar o seu dia a dia, mostrando situações que ocorriam em sua vida. A partir desses mapas começamos a debater a necessidade dos mapas terem títulos, símbolos, legenda, escala, coordenadas, fonte e autoria, fazendo com que estes comesçassem a identificar nos mapas postos em livros ou que estão em contato em seu cotidiano.

## Globinho no pirulito



Sala de aula, 1º C. Fonte: Áleffe Emmanoel, 2023.



Outra proposição importante foi o globinho no pirulito. Baseado em Geron e Nascimento (2022), foi construído este material que possibilitasse tratar sobre as projeções cartográficas. Assim, iniciando o debate sobre a forma da terra, foi pensado que as turmas construísse e pintasse seu próprio globo. A partir do globo feito foi articulado com alguns mapas apresentados em slides como há diferentes possibilidades de transpor a Terra ao papel, sendo que cada uma vai fazer uma distorção, pois sairá de um plano tridimensional para o plano bidimensional.

O relato dessas experiências nos mostra que a relação com as turmas deve fazer uma aproximação com o cotidiano. E essa aproximação deve partir do ato de pesquisar para que as dificuldades deles sejam sanadas. Turmas numerosas, tendo contextos distintos, não podemos ter aulas feitas de forma tradicional (quadro branco e livro didático). Trazer a curiosidade e instigar a pesquisa faz com que a participação destes tragam um embate importante no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a realização dessas práticas e produção de materiais didáticos feitos pelas turmas é de fundamental importância para o envolvimento nas aulas.

A experiência no subprojeto Geografia do Programa Residência Pedagógica nos proporcionou o entendimento que não é apenas 'saber' ministrar um conteúdo, mas "engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes" (Tardif, 2002, p. 60). Dessa maneira, entendemos a necessidade de entender o dia a dia dos estudantes e fazer com que tenham interesses em pensar nos conteúdos.

Essa experiência traz um enriquecimento para futuros docentes, levando a união de saberes docentes provenientes da universidade e programa de formação docente junto com a experiência vivida. Os desafios, medos, desconfiças, alegrias, sorrisos, contentamentos, amizades com estudantes e docentes da escola, criaram vínculos para a construção da identidade do que é ser docente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de programas de formação docente, como o Residência Pedagógica, possibilita vivenciar a dinâmica da sala de aula durante a graduação, agregando saberes que serão essenciais para a nossa atuação em sala de aula. Os saberes docentes aprendidos nesse momento conseguiu trazer um desenvolvimento de como preparar aulas para serem algo próximo do cotidiano dos estudantes, especialmente conteúdos abstratos, como é o caso da Cartografia.

Cassio Expedito Prof: ortanto, o Programa Residência Pedagógica é importante para aglutinar ensino e pesquisa no ato da docência, bem como enriquecer a nossa cultura pessoal com habilidades, competências e técnicas que mostrem as geografias existentes na realidade. Assim, a experiência no Programa Residência Pedagógica contribui para reflexão crítica do ato de ensinar, sobre as dificuldades do mundo do trabalho docente e sobre as necessidades de mudanças que é preciso ser feito na prática.

### REFERÊNCIAS

ERON, Gabriela; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. O “Globinho Pirulito” como mediador no ensino e na aprendizagem de geografia. Revista Ensino de Geografia (Recife), v. 5, n. 3, p. 106-120,



2022.

GONÇALVES, Amanda Regina. Professores e conhecimentos escolares: perspectivas teórico-metodológicas de investigação em Didática da Geografia. **Geosul**, v. 21, n. 42, p. 93-112, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015.

PEREIRA, Cassio Expedito Galdino; SEEMANN, Jörn. (Re)apresentações cartográficas do espaço municipal: mapas artísticos em deriva da cartografia escolar. **Geografares**, n. 17, p. 48–65, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002.